



RELICI

## **“A PAQUERA (2004)” E “QUEBRA-CABEÇA (2005)” : UM PANORAMA DOS PRIMEIROS FILMES DO REALIZADOR MARCELO ROQUE BELARMINO<sup>1</sup>**

*"A PAQUERA (2004)" AND "QUEBRA-CABEÇA (2005)": AN OVERVIEW OF THE EARLY FILMS BY THE FILMMAKER FROM SERGIPE, MARCELO ROQUE BELARMINO*

*Fabio Zabol<sup>2</sup>*

*Wolney Nascimento Santos<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

O presente ensaio tem como objetivo descrever e analisar as primeiras produções audiovisuais do intelectual negro Marcelo Roque Belarmino, descrevendo e analisando os filmes: “*A Paquera* (2004)” e “*Quebra-cabeça* (2005)”. A pauta destes filmes do realizador estava ancorada em uma tendência às questões de políticas identitárias e de atuação de jovens com o uso do dispositivo videográfico, na perspectiva de fazer uma relação convergente com as artes contemporâneas. O escrito disserta sobre as peculiaridades e sutilezas da equipe (coletivo) de produção, bem como são apresentadas as referências da estética videográfica pontuando o uso de figura de mescla de imagem que foram utilizadas nas duas obras. Conclui-se que as criações do realizador são importantes, pois estando em outro espaço-território seu pensar-arte e seu pensar-cinema está concomitante as produções de outros centros e paragens.

**Palavras-chaves:** cinema, filme “*A paquera* (2004)”, filme “*Quebra-cabeça* (2005)”, Marcelo Roque Belarmino, Videoarte.

### **ABSTRACT**

This essay aims to describe and analyze the early audiovisual productions of the Black intellectual Marcelo Roque Belarmino, focusing on the films “*A Paquera*” (The

---

<sup>1</sup> Recebido em 07/01/2025. Aprovado em 17/01/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14976657

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe. zabolito@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe. wolneys@yahoo.com.br



RELICI

Flirtation, 2004) and “Quebra-Cabeça” (Jigsaw Puzzle, 2005). The theme of these films by the idealizer was anchored in a tendency toward identity politics and the youth performances using videographic devices, with the intent to establish a convergent relationship with contemporary arts. The paper discusses the peculiarities and subtleties of the production team (a collective) and presents references to the videographic aesthetics, highlighting the use of image-blending techniques employed in both works. It concludes that the creator's productions are significant, as his art-thinking and cinema-thinking, situated in a different space-territory, align with the productions of other centers and places.

**Keywords:** cinema, film *A Paquera* (2004), film *Quebra-Cabeça* (2005), Marcelo Roque Belarmino, video art.

## INTRODUÇÃO

O vídeo também foi apropriado artisticamente e entrosou-se com artistas da arte contemporânea interessados em experiências de linguagem com tecnologias da imagem em movimento. [...] O vídeo é, assim, um participante ativo no encontro das reivindicações dos sujeitos (Alexandre Sobrinho, 2014, p. 17-19).

Abrimos esse escrito com a epígrafe de Gilberto Alexandre Sobrinho, pois suas reflexões, a partir de sua obra “O Documentário Brasileiro na Era do Vídeo (2014)” são inspiradoras ao ensaio que se segue. Nosso trabalho se detém a abordar o início do ciclo audiovisual do intelectual e realizador negro Marcelo Roque Belarmino em Sergipe, entre meados de 1990 até 2005. O objetivo do ensaio é mostrar sua trajetória e junto a ela, a cena coletiva independente que tem início em suas duas primeiras obras fílmicas: “*A Paquera* (2004)” e “*Quebra-cabeça* (2005)”.

O texto parte da premissa que os primeiros filmes de Roque, em formato de vídeos, são registros de um movimento (entre outros) que aconteceu de forma concomitante na cena da produção e da criação audiovisual nas cidades de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, aos quais inferimos como obra e produto do Cinema Sergipano. A pauta destes filmes estava ancorada em uma tendência às questões de políticas identitárias e de atuação de jovens com o uso do dispositivo videográfico, na perspectiva de fazer uma relação convergente com as artes contemporâneas.

Marcelo Roque Belarmino inicia sua trajetória artística com vídeo com o curta metragem “*A Paquera*” em 2004 que retrata a rotina diária de catadores de lixo tendo



RELICI

como personagem principal um jovem negro. No ano de 2005 ele produz o vídeo que intitulou de “*Quebra-cabeça*”, cujo personagem é submerso num universo introspectivo, solitário e depressivo. Além de diretor de filmes, o realizador Marcelo Roque é professor arte educador e trabalha com a dinâmica das linguagens e suas tecnologias com desenho, pintura, história da arte, videoarte, video-performance, fotografia e outras.

O presente texto é parte da pesquisa de doutorado defendida em 2024, com o título “A Afrocentricidade do cinema negro em Sergipe: primeiras cenas de Marcelo Roque Belarmino e Everlane Moraes” (Santos, 2024). A tese foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Contudo, para este ensaio atualizamos o texto com novas informações e inferências do desdobramento da pesquisa.

O texto apresenta de forma preliminar o momento do vídeo no Brasil e seu impacto nos primeiros passos do realizador Marcelo Roque, pontuando as tendências e convergências das artes visuais e as tecnologias digitais. De igual modo, aborda a trajetória do diretor tecendo o início de sua formação profissional, estética e artística. O ensaio dá centralidade aos dois primeiros filmes produzidos por Marcelo Roque Belarmino: “*A Paquera* (2004)” e “*Quebra-cabeça* (2005)”. Dos mesmos são descritas as peculiaridades e sutilezas da equipe (coletivo) de produção, bem como são apresentadas as referências da estética videográfica pontuando o uso de figura de mescla de imagem que foram utilizadas.

## **O MOMENTO DO VÍDEO NO BRASIL**

No Brasil, a tecnologia do videocassete passa a ser conhecida na década de 1980 e logo se populariza entre as diversas camadas da sociedade. Segundo (Santoro, 1989), isso acontece por conta da qualidade e da diversidade dos programas da TV brasileira e, também pelo hábito do(a) espectador(a) de ver TV diariamente. Isso foi fundamental para que as pessoas fossem impulsionadas ao



RELICI

acesso e utilização do vídeo, gravando programas para serem exibidos posteriormente.

Paralelo a isso, não havia um incipiente mercado de fabricantes de videocassete no Brasil que lograsse sucesso de vendas, por conta que a tecnologia e o capital de investimento, em sua maioria, eram transnacionais. Santoro (1989), em seus estudos, menciona que os aparelhos de videocassete montados no Brasil não possuíam uma tecnologia avançada em relação as marcas importadas que disputavam com os mercados americano, europeu o japonês. Nesse sentido, passou a ser comum a atuação no mercado paralelo à venda de equipamentos de vídeo mais barato.

Inserido nesse contexto, fascinado pela possibilidade da utilização da tecnologia do vídeo é que o realizador Marcelo Roque Belarmino adquire sua primeira câmera VHS e, começa a planificar suas ideias para as primeiras produções. Essas ideias vão vislumbrar um conceito de produção coletiva em que a integração dos conhecimentos e áreas dos participantes da produção vão compor os resultados em perspectiva com a prática alternativa das artes visuais, da instalação e da videoarte. Essa ação-atitude de conveniência artística e estética com a utilização do vídeo é concomitante no Brasil e no mundo, em que vários segmentos artísticos e culturais, a partir do acesso à tecnologia do vídeo, puderam colocar em prática novas formas alternativas de narrativas e abordagens, flexionando o vídeo como mídia (programas, noticiários, propaganda de anunciantes); dispositivo (evento cultural e artístico, instalação, cenografia, circuito fechado, vídeo-performance); e linguagem (sistema que narra, registra e documenta discursos).

À propósito disso, alguns artistas e suas obras são referências em ideias e composição da “nova imagem” eletrônica como o artista sul-coreano Nam June Paik, com *Global Groove*, - uma obra fundadora que pulsa a diversidade sonora e gráfica da época. Também os primeiros vídeos do arquiteto e artista Americano Vito Acconci, um entusiasta da relação corporal com a prática da videoperformance, com *Pryings* e *Centers*, a imagem é o próprio dispositivo (Dubois, 2004).



RELICI

Acerca disso, Arlindo Machado ao fazer uma reflexão sobre as imagens “híbridas” surgidas após o cinema e, em particular as (eletrônicas e digitais), inevitavelmente recorre à Dubois (2004), que sugere que o vídeo é um estado e não um produto final de contemplação como o filme no cinema. Pois no vídeo, o resultado de suas imagens está vinculado ao dispositivo que as concebeu, atuando como uma presença, um estado para “além da imagem”.

Evidentemente que as discussões sobre vídeo suscitam uma ampla reflexão, contudo nosso interesse foi entender como a linguagem do vídeo estava colocada dentro das produções visuais, no período em que o realizador Marcelo Roque Belarmino inicia seus filmes. Nesse sentido, inferimos que Marcelo Roque, a partir do intencional ideológico e político de começar a produzir imagens em movimento e narrativas autorais com o Home Vídeo - VHS e do cinema digital, inspira-se no movimento artístico e na cena cultural do início dos anos 2000, que para as nossas primeiras pesquisas sobre este período da produção audiovisual em Sergipe, seus vídeos se colocam como produção do cinema negro.

Acompanhemos sua trajetória!

### **MARCELO ROQUE BELARMINO: PRIMEIROS PASSOS DE UM IDEALIZADOR DO CINEMA NEGRO SERGIPANO**

Marcelo Roque Belarmino nasceu em Maceió, estado de Alagoas, em 1968. Ainda pequeno, veio morar em Aracaju no ano de 1973. Em Sergipe, fez a educação básica. Durante a adolescência, morou no conjunto Sol Nascente, no bairro Jabotiana, onde participou ativamente de atividades artísticas e culturais. Em 1990, inicia sua trajetória atuando na área de publicidade, na Direção de Arte, na Mídia Publicidade Produções e Promoções Ltda, quando teve o primeiro contato com o cinema, trabalhando na produção de comerciais. Em 1991, prestou concurso público estadual e, em 14 de março, passou a trabalhar nos Serviços Gráficos de Sergipe – Segrase, editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe. Em 1997, ingressou na Universidade Federal de Sergipe – UFS, para cursar Arte-educação (hoje, Artes Visuais). Formou-



RELICI

se em 2002 e, nesse mesmo ano, ingressou na Secretaria Municipal da Educação – SEMED/Aracaju mediante concurso público, passando a lecionar a disciplina Arte.

No ambiente acadêmico, conheceu professores e pessoas que, de outubro de 1997 a dezembro de 1998, empreenderam uma reflexão sobre a prática de cinema em Sergipe: acreditavam que um dos pilares fundamentais do estudo de cinema em Sergipe passava pela estruturação dos processos de formação continuada. Defenderam e promoveram a criação de cursos de 20 horas, que foram ministrados por diretores do cinema nacional, por meio do projeto denominado Plano Geral, que foi realizado pelo Fantomas, Sated e Lei de Incentivo à Cultura Municipal de Aracaju e por empresas incentivadoras e apoiadoras estabelecidas em Sergipe. Em evidência, os cursos que Marcelo Roque concluiu: A Produção Cinematográfica – Moema Müller; O Roteiro Cinematográfico – Jorge Furtado; Princípios da Montagem Cinematográfica – Giba Assis Brasil; Direção Cinematográfica – Carlos Reichenbach; Fotografia para Cinema – Cézár Elias. Esses cursos foram determinantes para que ele iniciasse no cinema.

Para além das duas obras fílmicas aqui apresentadas, a filmografia de Marcelo Roque Belarmino é composta pelos seguintes filmes: a trilogia “As Aventuras de Seu Euclides – *Parafusos* (2007)”; “As Aventuras de Seu Euclides – *Chegança* (2009)”; “As Aventuras de Seu Euclides – *Lambe Sujo e Caboclinhos* (2012)”; “*Tempos e Tempestades - A Kombi de Ivan* (2021)”; “*Tia Ruth* (2021)”; “*Me Eleva Dor* (2022)”; e, o mais recente, “*Terra Prometida* (2024)”. Atualmente, Marcelo Roque tem sua própria produtora, a *Fazer Filmes Produções Ltda.* Em 31 de dezembro de 2018, aposentou-se do serviço público estadual, da Segrase, mas continua na prefeitura. O arte educador ilustra livros, desenha, pinta e segue firme nos projetos para a produção de novos filmes. Marcelo Roque está coordenando exhibições de filmes de curta-metragem em diversas cidades, através da Mostra Fazer Filmes Via Sergipe<sup>4</sup>, que está em sua terceira edição.

---

<sup>4</sup> O projeto é agraciado pelo Edital Nº 006/2023 – **Tarcísio Duarte - Edital Lei Paulo Gustavo - Sergipe - Audiovisual** na categoria Apoio à realização de ação de Cinema Itinerante ou Cinema de Rua,



RELICI

### “A PAQUERA (2004)” : UM FILME-EXPERIMENTO

	<b>Título</b>	A Paquera
	<b>Ano de produção</b>	2004
	<b>Lançamento</b>	2005
	<b>Dirigido por</b>	Marcelo Roque Belarmino
	<b>Com</b>	Cícero Mago Manoel Luiz Belarmino
	<b>Gênero</b>	Drama
	<b>Indicação etária</b>	10 anos
	<b>Nacionalidade</b>	Brasil
	<b>Tempo</b>	2'10
<b>Sinopse:</b> Jovem negro percorre as ruas do complexo habitacional Juscelino Kubitschek-JK e Sol Nascente na cidade de Aracaju/SE, abrindo as sacolas de lixo que estão nas calçadas, até ser interpelado por um morador.		

O filme “*A Paquera* (2005)” foi filmado no ano 2000. Segundo Marcelo Roque (2019): “eu tenho que fazer minhas próprias produções. Foi daí que eu comprei uma câmera mini VHS, para poder fazer filmes”. As imagens passaram quatro anos adormecidas e só foram editadas em 2004. O filme tem o tempo de 2'10 e sinaliza para a questão dos “agentes de coleta seletiva” de lixo nos conjuntos residenciais Juscelino Kubitschek-JK e Sol Nascente. Este último, onde morava Marcelo Roque, no bairro Jabotiana, da cidade de Aracaju. A história é de um jovem negro, interpretado por Cícero Mago, que percorre as ruas e vai abrindo as sacolas de lixo que estão nas calçadas, até ser interpelado por um morador, que é interpretado por Manoel Luiz Belarmino: “O que é isso! Está espalhando o lixo!”

Interessante observar que, neste filme-experimento, já percebemos duas características que vão acompanhar o trabalho cinematográfico do realizador Marcelo Roque. A primeira são as formas que utiliza como recurso para fazer com que o espectador entre na história, como observamos no começo do “*A Paquera*”. Enquanto a tela está escura e começam a subir os letreiros, ouvimos passos e canto de pássaros. Isso faz com que, aguçado pelo ruído e/ou pela sonoridade, o espectador

---

realizado pela FUNCAP - Fundação de Cultura e Arte Aperiipê de Sergipe. Disponível em: <https://www.facebook.com/fazerfilmes>. Acesso em: 21 Dezembro 2024.



RELICI

atente-se para o que vai acontecer. Assim como a retirada do som da cena abruptamente, junto com a edição acelerada. Tudo isso conduz a narrativa para uma nova situação.

A segunda é a capacidade de juntar pessoas para um projeto artístico, estabelecendo as rotinas das funções de alguns que não trabalhavam com cinema e que, mesmo recebendo as atribuições, pouco conheciam sobre elas. Isso fez com que o método se tornasse importante, porque, neste início do ciclo de produção, o próprio Marcelo Roque vai realizar a base teórica do que estudou nos cursos do Plano Geral, na UFS, na prática do *set* de filmagem de seus filmes. Sobre este adágio da busca do conhecer e da construção do saber, todos da equipe estavam imbuídos de uma camaradagem afetiva, de modo que o aprendizado se fez de forma efetiva na colaboração mútua de cada um.

Os letreiros da abertura do filme: “produtora vídeos” junto com amigos entretenimentos, apresentam “*A Paquera*”. Segundo Marcelo Roque (2024) foi uma forma de “sátira aos créditos dos filmes clássicos do cinema. Não existia produtora alguma!”. A irreverência é uma marca característica do trabalho do coletivo, que assim que vamos conhecendo as produções de Marcelo Roque é que passamos a saber de detalhes que são peculiares, na trajetória de sua cinematografia e, que é também condizente ao espaço-tempo da produção das artes visuais e do emergente formato do vídeo em VHS que se satura e ao mesmo tempo se atualiza em meados dos anos 2000. Nesse sentido, desde este filme, inferimos que a camaradagem e o afeto têm sido fundamentais para a produção dos filmes de Marcelo Roque.

Alguns amigos vão participar do filme-experimento: Cicero Mago (catador do lixo); o vídeoartista e produtor Alessandro Santana (o Cabelo), na câmera; Fyo, figurante e na técnica; Antonio Araújo na revisão de texto; Agony Sidney, na captura e elaboração do som; seu irmão Manoel Luiz Belarmino (dono da casa), que estudava música – Flauta Doce – e fazia o curso de História na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Manoel, pela sua inclinação ao cinema, e pelos estudos de historiador, vai escrever com o irmão Marcelo Roque os roteiros dos dois últimos filmes da trilogia “As



RELICI

*Aventuras de Seu Euclides*: “*Chegança (2009)*” e “*Lambe Sujo e Caboclinhos (2007-2012)*”.

O filme-experimento “*A Paquera*” pode ser considerado uma obra que se coloca em característica do cinema negro, pelo viés da autoria do realizador negro e sua trajetória (formação audiovisual, política e ideológica) e da temática existencial do drama da personagem negra. Entretanto, estamos todos(as) pesquisadores(as) no início do trabalho de construção de uma teoria do cinema negro. Pois ainda buscamos nossas próprias histórias e identidades; e, também outras histórias tão próximas a nós; memórias, materiais e obras de artistas na diversa cultura negra africana e brasileira em nossos e em outros contextos.

Segundo o Professor e Pesquisador Noel Carvalho (2005), para uma produção audiovisual ser considerada como parte do cinema negro, sua principal característica é que, o(a) realizador(a) seja negro(a) e que a partir de seu trabalho autoral e/ou do coletivo ao qual está inserido(a), deve abordar invariavelmente em seus filmes a temática relacionada com a diversidade da cultura negra brasileira, trazendo para o centro as questões urgentes do cotidiano.

A propósito, segue Carvalho em “Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro” (2005), apresentando que foram lançados dois importantes manifestos: o Dogma Feijoada (2000)<sup>5</sup> e o Manifesto de Recife (2001)<sup>6</sup>. Ambos traziam em suas pautas reivindicações de cineastas negros(as) e partes das equipes da produção audiovisual que requeriam do governo na esfera: federal, estadual e

---

<sup>5</sup> Veja detalhadamente as principais ideias do manifesto: “1) O filme tem que ser dirigido por um realizador negro; 2) O protagonista deve ser negro; 3) A temática do filme tem que estar relacionada com a cultura negra brasileira; 4) O filme tem que ter um cronograma exequível. Filmes-urgentes; 5) Personagens estereotipados negros (ou não) estão proibidos; 6) O roteiro deverá privilegiar o **negro comum** (assim mesmo em negrito) brasileiro; 7) Super-heróis ou bandidos deverão ser evitados” (Carvalho, 2005, p. 98).

<sup>6</sup> Acompanhe nesta nota seus principais pressupostos: “1) O fim da segregação a que são submetidos os atores, atrizes, apresentadores e jornalistas negros nas produtoras, agências de publicidade e emissoras de televisão; 2) A criação de um fundo para o incentivo de uma produção audiovisual multirracial no Brasil; 3) A ampliação do mercado de trabalho para atrizes, atores, técnicos, produtores, diretores e roteiristas afrodescendentes; 4) A criação de uma nova estética para o Brasil que valorizasse a diversidade e a pluralidade étnica, regional e religiosa da população brasileira (Carvalho, 2005, p. 98).



RELICI

municipal políticas públicas que atendessem as perspectivas do setor audiovisual com verbas e recursos direcionados para a produção de filmes negros, através de leis e editais específicos.

Atualmente, a produção do cinema negro vem sendo acessada por um público maior significativamente nas salas comerciais. Mas sobretudo, por meio de mostras e festivais de cinema negro com exposições presenciais e por meio de plataformas digitais.

Sobre as produções recentes inferimos que o(a) diretor(a) procura ser um(a) agente social da causa de suas histórias. Como destaca Santos (2024) alinhando-se à liberdade de escrever e dirigir o olhar subjetivo da câmera, na busca de flagrar as coisas e o mundo, agora sob uma nova perspectiva do olhar descolonizador. Este olhar erguido para tecer a trama de visibilidade resistente, refletindo sobre a vivência africana e sua condição na diáspora no mundo.

Paralelo a isso, destacamos dentro das políticas públicas o lançamento dos editais: “*Curta-Afirmativo*” (2012); *Carmen Santos*” (2013); “*Curta e Média Afirmativo*” (2014); “*Longa BO Afirmativo*” (2016); “*10 editais #audiovisualgerafuturo*” (2018). Lançados pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura - SAv/MinC em parceria com a Agência Nacional do Cinema - ANCINE, em que entre seus objetivos estava a destinação de recursos para a realização de filmes de temática livre, mas que também vinculados as questões e inquietações do(a) diretor(a) negro(a) e indígena. Prospectando a partir dos editais uma mitigação quanto a desproporção entre gênero e raça na cadeia produtiva do audiovisual brasileiro<sup>7</sup>.

Contudo, convém ressaltar que mesmo com as políticas públicas e editais específicos para o(a) diretor(a) negro(a) e indígena, ainda estamos em posição inferior em relação às produções dominantes. As pesquisas e estatísticas que tratam do

---

<sup>7</sup> Ver detalhadamente SYLVESTRE, Ana P. M. **Panorama da política pública afirmativa para o audiovisual no Brasil: 10 anos do edital Curta Afirmativo (2012-2022)**. Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (São Paulo, online). ISSN: 2316-9230. v. 12, p. 1-26, 2023.

Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/892/549>  
Acesso em: 06 janeiro 2025.



RELICI

Cinema Brasileiro: gênero e raça nos filmes de grande público, centram-se mais no circuito comercial de exibição que invariavelmente é predominante a presença de diretor(a) branco(a), como atesta os relatórios do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa GEMAA<sup>8</sup>.

### “QUEBRA-CABEÇA (2005)”: O QUARTO DELIRANTE EM UMA ESTÉTICA VIDEOGRÁFICA

	<b>Título</b>	Quebra-cabeça
	<b>Ano de produção</b>	2005
	<b>Lançamento</b>	2005
	<b>Dirigido por</b>	Marcelo Roque Belarmino
	<b>Com</b>	Renato de Sá (RAS)
	<b>Gênero</b>	Drama
	<b>Indicação etária</b>	12 anos
	<b>Nacionalidade</b>	Brasil
	<b>Tempo</b>	7'21
<b>Sinopse:</b> Baseado em um acontecimento real e a partir da poesia <i>Quebra-cabeça</i> da poeta Gilda Costa, escrita em agosto de 1985, o diretor Marcelo Roque apresenta uma singular obra que dialoga com as artes visuais, vídeo e vídeoarte.		

“*Quebra-Cabeça* (2005)” é o segundo filme de Marcelo Roque, sendo mais elaborado em sua ideia chave do que seu antecessor “*A Paquera*”, por conta que Marcelo Roque parte de um acontecimento real em sua família:

[...] por outro lado, nesta época, ocorreu o sumiço de Marx, meu irmão. Depois de uma contravenção em casa em sua juventude ele sumiu por dois meses, até mandar sinal de vida em Minas Gerais. Fizemos com que voltasse para casa, pois estava em situação de rua. Minha mãe preparou um quarto para ele, todo pintado de branco e organizado. Quando voltou ele começou a rabiscar o quarto todo. Rabiscou e pintou bastante. Juntei a ideia para fazer um curta metragem experimental. O quarto delirante de Marquinhos (Belarmino, 2022).

Esse acontecimento com seu irmão, marcou profundamente a produção artística de Marcelo Roque e foi a base do argumento para a construção do roteiro

<sup>8</sup> Ver Relatórios - Disponível em: <https://gemaa.iesp.uerj.br/tematica/cinema/> Acesso em: 17 Dezembro 2024.



RELICI

que também teve a influência da poesia *Quebra-cabeça* da poeta Gilda Costa, escrita em agosto de 1985, na cidade de Estância/SE, e que deu título ao filme.

Eu sou o princípio. Em mim começou a vida e o instante presente. Introduzo aqui a palavra dirigida a você. Como, não sou capaz? E a minha força latente? Dúvidas que eu seja capaz de transformá-la em vida? Que ação produzo no momento, aqui, agora? Monto as peças desse quebra-cabeça na minha imagem, na minha bela imagem. Capto fagulhas nos seus e nos olhos dele, energia prestes a desabrochar em mais uma obra criadora. O instante presente é a consumação de todos os que já vivemos. Consigo vencer a mim mesma e penetro um mundo assim... Você, entre o real e o imaginário. Passo a passo (Costa, não publicado, 1985).

O filme é realizado dentro de um quadrado branco (quarto), com rabiscos, pinturas e colagens, nas paredes e no teto. Todo o piso foi forrado por jornais. A personagem que habita este local é um jovem que está numa condição de solidão existencial. Os elementos visuais e os ruídos sonoros compõem a paisagem de claustrofobia no filme. Destaque para o trabalho de interpretação de Renato de Sá (RAS) apresentando os estímulos e conflitos psicológicos da personagem.

**Figura 1** - Ator Renato de Sá (RAS)



Fonte: Frame do filme *Quebra-cabeça*, de Marcelo Roque Belarmino (2005)

Sobre a estética videográfica em “*Quebra-cabeça*”, inferimos como um filme-experimento em que Marcelo Roque faz uso de figura de mescla de imagens de forma sucinta, sem os exageros psicodélicos que estavam à disposição da tecnologia videográfica da época. Destaque para a *sobreimpressão de imagens em camadas*, os *jogos de janelas* (fotos e desenhos na parede do quarto) e a *incrustação com o croma*



RELICI

*key* que (são dois fragmentos de imagens na mesma janela, só que de origem distintas). Como exemplo da *sobreimpressão* citamos: - no começo do filme a imagem que vemos na janela/quadro é de uma parede branca com imagens coladas e pinturas. Repentinamente surge a imagem do personagem correndo em direção a câmera dizendo: “- Eu, sou o princípio!” Em seguida diversos elementos sonoros ilustram a ambiência da urbanidade (a aceleração dos motores e buzinas dos automóveis; e os ruídos das obras nas edificações), em contraponto alonga-se numa composição em que se sucedem os efeitos da solda estrutural na armadura de ferro da construção civil. Esses sons e ruídos são cortados abruptamente pelo berro agudo de uma ovelha, remetendo a sonoridade a uma visualidade agora urbana-rural. Em outro momento, a *sobreimpressão de imagem* aparece com a imagem-pintura de uma cidade e sobre essa imagem percebemos o efeito de fumaça e fuligem da combustão dos motores. Esse recurso nos prende ao entendimento de uma área e forma de vida urbana contemporânea que o personagem viveu em sua andança quando saiu da cidade de Aracaju/SE e chegou no estado de Minas Gerais.

O segundo recurso são as janelas (fotos e desenhos na parede do quarto) que são mostrados detalhadamente na janela maior do vídeo. Temos numa grande janela, outras menores. Essas imagens se consolidam quando o diretor aproxima a câmera, mostrando os detalhes da imagem como se estivesse lendo a superfície em movimento rápido em *travelling*. Em outro momento a câmera ziguezagueia de um quadro a outro, dando sentido a velocidade da vida, mas, também do estado psicológico da personagem.

E, por último a mescla de imagem por meio da *incrustação com o recurso do croma key*, a partir de uma parede toda verde, algumas imagens foram sendo coladas e filmadas, assim como a cromatização eletrônica e o movimento em giro de palavras soltas que formavam a seguinte frase: “*vencer a mim e penetrar um mundo assim*”.

Nesse sentido, o filme-experimento “*Quebra-cabeça*” dialoga com as inquietações visuais de seu tempo sem, contudo, se render às perfumarias da tecnologia. Mas, acionando uma necessidade de se pensar as imagens através do



RELICI

“estado-vídeo”. Sobre isso, “resta então aprofundar esta ideia do vídeo como estado, modo do pensamento (das imagens particulares), forma que pensa” (Dubois, 2004, p. 110). Portanto, o “estado-vídeo” em “*Quebra-cabeça*” é intenso como um entrelaçamento de passagem que através das janelas (fotografias e pinturas), editadas em silêncio e com as sonoridades, - são elas as imagens em forma, estado e modo que nos faz pensar as coisas e o universo delirante da personagem.

O “*Quebra-cabeça*” participou da 6ª edição do Festival Luso-brasileiro de Curtas-metragens de Sergipe CURTASE, no período de 26 a 30 de abril de 2006, recebendo o prêmio de Melhor Vídeo Sergipano – Júri Popular<sup>9</sup>.

Um mês após a premiação, o Jornal Gazeta Hoje, no Caderno B de Cultura, publicou uma matéria-entrevista com Marcelo Roque, bastante inusitada, em que descrevia as características do filme, contudo, transcendendo o caráter informacional, mas sinalizando aspectos que a conduzia a uma análise de crítica cinematográfica, trazendo o aporte de letra de música e frase celebre do Cinema Novo. Vejamos:

Quebra-cabeça leva prêmio de melhor vídeo sergipano no festival curta-Se. ‘Enquanto você se esforça pra ser um sujeito normal...’ Um maluco sai por aí com uma ideia na cabeça e uma filmadora na mão. Esse maluco que falo é Marcelo Roque um artista plástico, com graduação e pós-graduação em Artes visuais sem fronteiras para a sua imaginação e talento, junto, com outros não menos criativos e talentosos resolveram criar um curta.<sup>10</sup>

Nesta primeira parte do texto, utiliza a introdução da letra da música *Maluco Beleza*, de Raul Seixas e Claudio Roberto, e a célebre frase mítica “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, que definia a estética cinematográfica do Diretor Glauber Rocha, que fez parte da geração do Cinema Novo no Brasil, para conotar o trabalho artístico de Marcelo Roque, que apresentava elementos das artes visuais e da videoarte, através do espontâneo improvisado que o filme mostrava. Contudo, sem deixar de citar a formação acadêmica da Graduação e a Pós-Graduação que dão sustentação teórica à sua imaginação e talento.

<sup>9</sup> Ver os jornais: Curta-SE premia sergipanos estreantes. **Cinforme**. Aracaju, ano XXIV – Nº 1204, 08 a 14 de maio de 2006. Cultura & Variedade, p. 12.: **Jornal O Capital**. Aracaju, ano XVI – Nº 148, agosto de 2006.

<sup>10</sup> **Gazeta Hoje**. Aracaju (SE), 21 a 27 de maio de 2006. Cultura Caderno B, p. 2B.



RELICI

Na segunda parte do texto, o filme é analisado pelo aspecto psicológico da personagem e pela textura visual das imagens:

[...] Um cara que cria um mundo no quadrado interior, interpretado pelo ator Renato Sá (filho da atriz Walmir Sandes) imagina (ações) psicodélicas e viaja... Sonha e tudo acontece do esperado ao inesperado, a vida contorcida em pedaços de um jornal local, paredes salpicadas de ilusão, zero grau de tolerância, nesse quarto, um quadro, vida, de gente que chora e ri, grita no escuro, e o silêncio da noite acende a luz da razão, vazão do sufoco equação metralhadora do medo assusta e o protagonista sobe a parede, seu espaço seu talento no espaço sideral do universo, a vida reveste o medo que se transforma em silêncio.<sup>11</sup>

Em seguida, aborda a fala de Marcelo Roque, quando trata da escolha de produzir um vídeo com uma equipe de profissionais que não eram da área de cinema:

[...] Um vídeo porque é uma linguagem pouco utilizada aqui, e com a ajuda de alguns amigos que não são profissionais da área, gravaram em duas locações. As primeiras gravações foram feitas num galpão no centro da cidade e outros foram gravados no ateliê-studio do próprio Marcelo, foi montado ainda um quarto cenográfico e realizando as gravações além de uma parede verde para dar o efeito de chroma-key. Foi muito trabalho segundo ele preparar tudo para as colagens, ilustrações, iluminação, maquiagem, ensaios. Depois de tudo isso ainda teve a gravação da flauta uma parte importante da edição.<sup>12</sup>

Sobre a produção e o processo de decupagem do vídeo em relação à equipe de amigos de Marcelo Roque, que por ele era formada para a vivência de realizar o vídeo, podemos acrescentar que todos possuíam diversos conhecimentos e habilidades nas linguagens artísticas. E, certamente, foi a relação de afeto entre eles e as habilidades e capacidades individuais e coletivas que deram corpo final ao filme.

A parte final da matéria fala do desempenho do filme com a premiação no CURTA-SE, sinalizando o desejo de parte da equipe em continuar a produzir vídeos independentes:

No Curta-se o 'Quebra-cabeça ganhou prêmio de melhor vídeo sergipano' – júri popular e o 'Quebra-cabeça' está participando de outros festivais de vídeo pelo país, mesmo sabendo que a concorrência é muito grande eles: Marcelo Roque, Sidney, Jamissom Madureira, Cícero e Marcio Prata continuam com a ideia de fazer vídeos independentes.<sup>13</sup>

<sup>11</sup> **Gazeta Hoje**. Aracaju (SE), 21 a 27 de maio de 2006. Cultura Caderno B, p. 2B.

<sup>12</sup> **Gazeta Hoje**. Aracaju (SE), 21 a 27 de maio de 2006. Cultura Caderno B, p. 2B.

<sup>13</sup> *Ibidem*, p. 2B.



RELICI

Com isso, inferimos que, já no início do trabalho, Marcelo Roque vai fazer algo inusitado em seu método de trabalho, que é juntar em torno de projetos em cinema, intelectuais jovens de campos artísticos e profissionais distintos:

Montei um quarto cenográfico na garagem e convidei Jamson e Cícero (artistas do underground do pós punk rock e dos fanzines, quadrinhos negros e da periferia MFI<sup>14</sup>) para ilustrar com artes e colagens o quarto cenográfico (Belarmino, 2022).

Isso será uma característica importante em seu *set* de filmagem. Fica evidente em suas produções posteriores, principalmente na produção da trilogia “As Aventuras de Seu Euclides (2007-2012)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste ensaio que foi descrever e analisar as primeiras produções audiovisuais do intelectual negro Marcelo Roque Belarmino, os filmes “*A Paquera* (2004)” e “*Quebra-cabeça* (2005)”, inferimos que estas duas obras já apontavam uma forma peculiar de trabalhar com as questões das identidades e das subjetividades humanas, trazendo aspectos que determinam as relações entre as pessoas em seus cotidianos. Também, os filmes apontam por uma habilidade de reunir pessoas em torno de projetos artísticos em cinema. Mesmo que essas pessoas sejam de áreas profissionais distintas. Esses encontros permeados pelo afeto e camaradagem reestruturam uma forma e concepção artística entre as pessoas que mais adiante vão estar envolvidas em outros projetos, como o da Trilogia *As Aventuras de Seu Euclides*.

O curta metragem “*A Paquera* (2004)” é importante por ser a sua primeira obra, um filme-experimento que performa a história de um jovem negro que atua como um “agente de coleta seletiva” de lixo, quando é advertido por um morador por abrir um saco de lixo. Destaque sutil dessa situação é que Marcelo Roque inicia seu processo de produção, trazendo uma questão social bastante oportuna nesse período

---

<sup>14</sup> Faz referência ao complexo habitacional conjunto Marcos Freire I - MFI, na cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE, na Grande Aracaju.



RELICI

que é pensar a coleta seletiva e quem são as pessoas que as fazem. Esta obra é um marco inicial de sua inserção na produção do cinema negro sergipano. Nele Marcelo Roque apresenta, mesmo que de forma sucinta, as características que vão marcar seus primeiros trabalhos: a independência autoral; a ação coletiva de pessoas distintas de campo artístico, resultando na convergência e diálogo entre as artes visuais e videoarte em seus trabalhos; o afeto e a camaradagem no set de filmagem; e por último a movimentação artística a partir de um objeto-desafio em realizar algo em comum.

Por sua vez, “*Quebra-cabeça* (2005)”, também é um filme-experimento, que apresenta um Marcelo Roque mais focado em seu processo artístico em contar a história que aconteceu com seu irmão Marquinhos. Porém, concebendo e montando um espaço cenográfico criativo, cujo objetivo era dar forma e aspectos aos contornos emocionais e psicológicos da história com a migração temporária que a personagem fez, saindo da cidade de Aracaju/SE para o estado de Minas Gerais e retornando meses depois. Destaque para a edição do vídeo, pois ela foi responsável por um profícuo diálogo com as artes visuais e a arte videográfica, em que Marcelo Roque deu sentidos aos aspectos da história da personagem, por meio da utilização dos recursos figura de mescla de imagens, através das sobreimpressões de imagens em camadas, os jogos de janelas e a incrustação com o *chroma-key*.

Nesse sentido, conclui-se que as duas primeiras criações do realizador são importantes, pois estando em outro espaço-território seu pensar-arte e seu pensar-cinema está concomitante às produções de outros centros e paragens. E, que para nossas pesquisas são produções que se colocam como cinema negro, pois trazem o olhar específico de um realizador negro que pontua a construção de uma linguagem autoral, mesmo que atenuadas as interferências de sua conexão com as consequências do entorno do seu tempo.



RELICI

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE SOBRINHO, G. **O Documentário Brasileiro na Era do Vídeo**. Revista *GEMIn/S* (Edição Especial). São Carlos: UFSCar, pp. 17-21.

CARVALHO, N. S. *Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro*. In: CARVALHO, N e JÉFERSON, D. **Dogma Feijoadá, o cinema negro brasileiro**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

COSTA, G. **Poema Quebra-cabeça**. Acervo particular de Gilda Costa, 1 página, 1985. "Não publicado".

DUBOIS, P. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

**Fazer Filmes Produções**. Disponível em: <https://www.facebook.com/fazerfilmes>  
Acesso em: 21 dezembro 2024.

**Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa GEMAA**. Disponível em: <https://gema.iesp.uerj.br/tematica/cinema/> Acesso em: 17 dezembro 2024.

**Ministério da Cultura**. SAV/MinC abre três editais para a realização de filmes de baixo-orçamento **Disponível em:** <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/sav-minc-abre-tres-editais-para-a-realizacao-de-filmes-de-baixo-orcamento> Acesso em: 21 dezembro 2024.

SANTORO, L. F. **A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil**. São Paulo: Summus, 1989.

SANTOS, W. N. **A afrocentricidade do cinema negro em Sergipe : primeiras cenas de Marcelo Roque Belarmino e Everlane Moraes / Wolney Nascimento Santos ; orientador Fabio Zabolli**. – São Cristóvão, SE, 2024. 242 f. : il. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe.

SYLVESTRE, Ana P. M. **Panorama da política pública afirmativa para o audiovisual no Brasil: 10 anos do edital Curta Afirmativo (2012-2022)**. Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (São Paulo, online). ISSN: 2316-9230. v. 12, p. 1-26, 2023. **Disponível em:** <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/892/549>. Acesso em: 06 janeiro 2025.

## DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS



RELICI

BELARMINO, M. R. Depoimento [outubro 2019]. Entrevistador: Wolney Nascimento Santos. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe. 1 arquivo mp3. Entrevista concedida para a pesquisa sobre a trilogia As Aventuras de Seu Euclides.

BELARMINO, M. R. Depoimento [Maio 2022]. Entrevistador: Wolney Nascimento Santos. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe. Entrevista concedida para o trabalho de pesquisa O Cinema Negro Sergipano dos realizadores Marcelo Roque Belarmino e Everlane Moraes.

### FILMES ANALISADOS

**A PAQUERA** – Filme. Direção de Marcelo Roque. Sergipe: produtora vídeos, 2004. 1 DVD (2'10).

**QUEBRA CABEÇA** – Filme. Direção de Marcelo Roque. Brasil: Agony Sidney, 2006. (7'21). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zaNMOXLC4q4> Acesso em: 12 maio 2022.

### JORNAIS

**Cinforme**. Aracaju, ano XXIV – Nº 1204, 08 a 14 de maio de 2006. Cultura & Variedade, p. 12.

**Jornal O Capital**. Aracaju, ano XVI – Nº 148, agosto de 2006.

**Gazeta Hoje**. Aracaju (SE), 21 a 27 de maio de 2006. Cultura Caderno B, p. 2B.